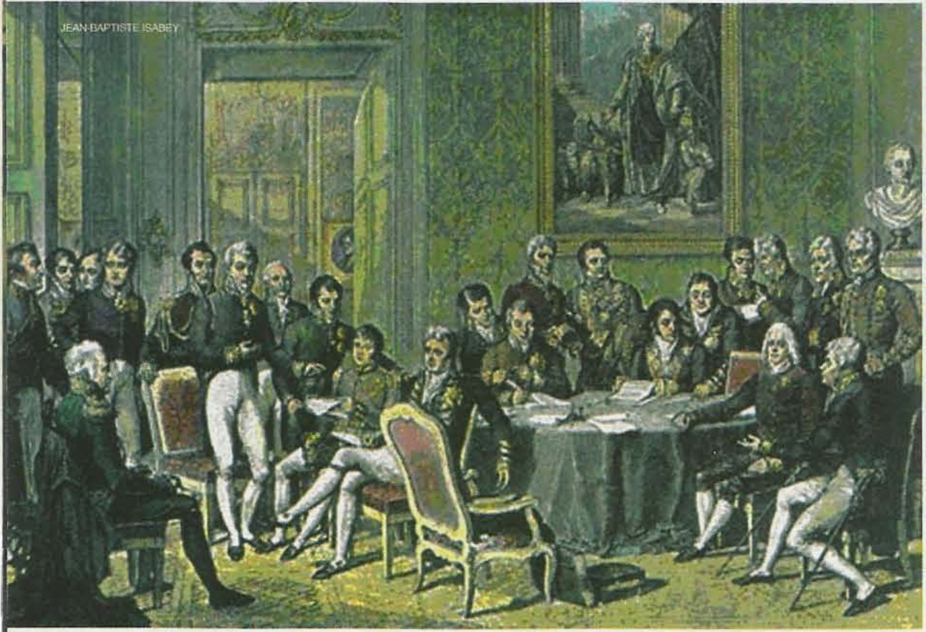
Ordem Europeia do Século 19

Fim do feudalismo leva ao desenvolvimento econômico e a transformações políticas na Europa


JEAN-BAPTISTE ISABEY

A passagem do século 18 para o 19 inaugura o período Contemporâneo depois de 400 anos de acúmulo de capital, algumas revoluções na bagagem e a desestruturação do feudalismo. Isso acarretou para a Europa uma nova ordem que veio com o desenvolvimento econômico e as transformações políticas. Além disso, impactou no continente de tal maneira que alterou a sociedade e os sistemas de relações internacionais.

O CONGRESSO DE VIENA

Após diversas investidas fracassadas, em 1814 as monarquias europeias conseguiram deter o domínio de Napoleão na Europa. O carisma do Imperador dava forças as suas tropas e elas venciam batalhas que pareciam estar totalmente perdidas.

Depois que tudo passou, os monarcas europeus tiveram que se reunir para legitimar fronteiras e governos. Rússia, Prússia, Inglaterra, Áustria e a própria França se encontraram para organizar a situação.

Porém, essa não era a principal preocupação dos reis na época, o que na verdade eles tinham em mente era devolver o trono para os reis depostos por Napoleão, ou à sua dinastia. E a primeira nação a se beneficiar com esse tratado foi a própria França.

Luís XVIII ocupou o lugar do irmão, Luís XVI, que havia sido guilhotinado durante a revolução. Logo após o governo francês foi obrigado a pagar uma pesada indenização aos países que sofreram nas mãos de Napoleão, sem contar que a França havia perdido todos os territórios conquistados pelo imperador.

Outra medida importante na época foi a criação da Santa Aliança entre Rússia, Prússia e Áustria. O objetivo era defender as medidas adotadas no Congresso de Viena e, nesse sentido, caso houvesse al-

Movimento Operário Europeu

O movimento operário europeu esteve inserido n contestação à nova orden do século 19, na qual hou o desenvolvimento da sociedade burguesa. Nest época, foram organizadas as Internacionais Operária para estabelecer as reivindicações trabalhistas em escala mundial.

Os movimentos operários não aceitavam as condiçõ de mercado de trabalho impostas pelo sistema capitalista. Entre os anos de 1864 e 1876, surgiu a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), para articular o moviment na Europa.

Fonte: Infoescola

guma desobediência, um exército seria colocado na rua para cuidar dos insurgentes. Contudo, o pacto não deu certo. A Inglaterra, maior potência da época, não aderiu ao pacto e a Europa presenciou os levantes liberais que o Velho Mundo não conseguiu impedir.

PÓS-VIENA

Em 1815, com a Europa restaurada, nascia um sistema apoiado pela Inglaterra, Prússia, Áustria, Rússia e França. Um dos pilares desse sistema era conter o poder do exército francês. Todavia, para que isso desse certo, foram criados Estados próximos a França como se fossem uma barreira de contenção. Faziam parte dessa barreira a Suiça, o sudeste francês, o Reino do Piemonte-Sardenha - que logo depois se tornou Itália -, e o nordeste os países baixos como Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

A UNIFICAÇÃO DA ITÁLIA

Movimentos nacionalistas afloraram todos os cantos da Itália, e eram formados por pessoas de todas as classes sociais, desde a burguesia até grupos de trabalhadores que clamavam pela unificação do país, seja monarquia ou república.

Outra manifestação nacionalista também pôde ser contemplada com o aparecimento dos carbonários. Eles faziam parte de uma sociedade secreta e revolucionária com valores libertacionais. A ação dos carbonários se estabeleceu ao sul da Itália sob a liderança do comunista Filippo Buonarotti. Lutando contra a ação dos governos absolutistas, o carbonarismo foi um dos mais importantes movimentos nacionalistas de base popular da Itália.

Em 1847, os movimentos antimonárquicos tomaram conta da Itália na região norte, nos reinos de Piemonte e Sardenha e ao sul no Reino das Duas Sicílias. Na Lombardia, uma vitória foi conquistada quando o rei foi obrigado a instituir um poder legislativo eleito direto pelos cidadãos.

Contudo, somente quando a burguesia industrial do norte da Itália entrou na luta, patrocinada pelo primeiro ministro piemontês Camilo Benso di Cavour, é que os movimentos começaram a ser levados a sério.

Temendo a deflagração do movimento republicano, o governo de Napoleão III da França retirou o seu apoio ao movimento de unificação da Itália. Mesmo assim, o primeiro ministro conseguiu unificar uma parte do país, a região norte. Nesse mesmo período, o guerrilheiro e patriota italiano, Giuseppe Garibaldi – que lutava contra a tirania - liderou os "camisas vermelhas", que lutavam contra as monarquias do sul. No entanto, Garibaldi acabou abandonando o movimento por não concordar com as ideias defendidas pelos representantes do norte.

Foto Acima: Proclamação do Segundo Império Alemão. Bismarck está de branco, ao centro.

Foto esquerda, página anterior: O Congresso de Viena, que foi realizado na capital austríca, teve como objetivo redesenhar o mapa político da Europa, após a queda de Napoleão.

Foto direita, página anterior: Garibaldi partindo para a conquista da Sicília.

Com a retirada de Garibaldi, os monarquistas do norte passaram a controlar uma parte da unificação e estabeleceram Vitor Manuel II como rei. Em 1861, boa parte do que é a Itália hoje havia sido unificada. Entre os anos de 1866 e 1870, após vários conflitos, Veneza e Roma foram anexadas ao novo governo e somente em 1929, após o tratado de Latrão, é que se completou a unificação da Itália.

UNIFICAÇÃO DA ALEMANHA

No ano de 1864, o chanceler da Prússia, Otto Von Bismarck, tomou a missão de promover a unificação alemã.

Em 1864, os prussianos entraram em guerra contra a Dinamarca, e assim puderam reaver territórios perdidos durante o Congresso de Viena. Em 1866, foi a vez da Áustria. A derrota militar dos austríacos na Guerra das Sete Semanas, permitiu ao chanceler Bismarck organizar a Confederação Alemã do Norte.

Em 1870, com a vitória na Guerra Franco-Prussiana, a Prússia conseguiu unificar a Alemanha; o rei Guilherme I foi coroado como Kaiser (Imperador), dando origem ao II Reich.

Esse processo de unificação, em paralelo com o que se desenrolou na Itália, simbolizou o acirramento da disputa econômica na Europa. Foi a partir desse momento que surgiram as tensões políticas derivadas da disputa imperialista. Em pouco tempo surgia o cenário propício à tragédia da Primeira Guerra Mundial. e

Neocolonialismo

A industrialização do continente europeu marcou um intenso processo de expansão econômica. O crescimento dos parques industriais e o acúmulo de capitais fizeram com que as grandes potências econômicas da Europa buscassem a ampliação de seus mercados e procurassem maiores quantidades de matéria-prima disponíveis a baixo custo. Foi nesse contexto que, a partir do século 19, essas nações buscaram explorar regiões na África e Ásia. Gradativamente, os governos europeus intervieram politicamente nessas regiões, de modo a atender a demanda de seus grandes conglomerados industriais.

Fonte: Infoescola